

# Formulação dos objetivos de pesquisa

## PARA COMEÇAR A CONVERSA...

**N**a seção anterior, vimos como construir questões de pesquisa. Nesta seção, veremos como formular os objetivos de pesquisa. Para isso, é importante ressaltar que a formulação dos **objetivos de pesquisa** deve ser diretamente relacionada às suas questões de pesquisa, constituindo quase que uma formulação afirmativa daquilo que foi colocado em forma de pergunta.

### 1. Leia os trechos a seguir e identifique os textos nos quais

- ( ) o objetivo se apresenta claramente expresso
- ( ) o objetivo pode ser compreendido, embora não se apresente claramente expresso.

### Coloque nos parênteses acima as letras dos trechos correspondentes.

a) Nossa objetivo neste trabalho é de: 1) identificar e descrever os temas e as perspectivas de abordagem que orientaram os trabalhos apresentados no IV Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, realizado em 1995, na Unicamp; e 2) relacioná-los com a questão da transdisciplinaridade, tema do Congresso.

(SIGNORINI, I. 2004. CBLA 1995: UMA AMOSTRAGEM DA PESQUISA NO BRASIL. IN: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. *LINGÜÍSTICA APLICADA E TRANSDISCIPLINARIDADE*. CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS)

b) O objetivo deste trabalho é dar uma visão histórica de como os principais métodos de ensino de línguas concebiam a produção escrita e o seu ensino, usando como metodologia a pesquisa bibliográfica, no sentido de compreender melhor as atuais propostas de ensino da produção escrita.

(LOPES, A. DE M. 1997. DA CALIGRAFIA À ESCRITA. IN: CELANI, M. DE A. A. *ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA: REDESCOPRINDO AS ORIGENS*. SÃO PAULO: EDUC)

c) Na psicologia, o conceito de indivíduo muitas vezes apresenta-se como um *a priori* não problematizado, tanto nas suas formulações teóricas, quanto em seus desdobramentos prático-profissionais. Muitas discussões travadas sob a égide de dicotomias como indivíduo/sociedade, natural/social, inato/adquirido, pressupõem a existência de um indivíduo naturalizado e desenvolvem-se sem uma reflexão devida sobre esses pressupostos.

Este trabalho, ao discutir a construção da subjetividade individualizada, tal qual vem se apresentando na modernidade ocidental, pretende contribuir para a investigação dos modos de produção desse indivíduo e das possibilidades que lhe são apresentadas na qualidade de sujeito de seu projeto de vida, pretende, por fim, cooperar para o aprofundamento da desconstrução de discursos apresentados como únicos e naturais, contrapondo-lhes alternativas de reflexão sobre o desenvolvimento dos saberes sobre o homem, ao longo da história.

(MANCEBO, D. 2002. MODERNIDADE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: BREVE PERCURSO HISTÓRICO. IN: *PSICOLOGIA, CIÉNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22, N° 1)

d) Nos últimos dois anos, presenciamos o surgimento de diversos fóruns criados com o objetivo de discutir as inquietações de lingüistas aplicados relativas aos espaços político-acadêmicos que a lingüística aplicada precisa ainda conquistar para incentivar a expandir a atuação no país. Entretanto, para decidir sobre ações político-acadêmicas, faz-se necessário primeiramente voltarmos para nós mesmos, tanto utilizando uma perspectiva histórica como fazendo uma análise crítica das tendências atuais. Foi essa tarefa que me propus realizar, como um preâmbulo para a discussão das questões que hoje nos preocupam. [...]

Um exame do espaço de atuação dos pesquisadores na área de lingüística aplicada nos deixa entrever a origem de algumas das questões que hoje perturbam a consolidação da área, no país, como área independente. Entre essas questões, estão as da especificidade e da interdisciplinaridade, que fornecerão o fio condutor para o percurso histórico que pincelaremos, mediante o exame dos objetivos da pesquisa em lingüística aplicada nos últimos 25 anos, isto é, desde o início das atividades na área (cf. Gomes de Matos, 1976, 1980).

(KLEIMAN, A. 1992. O ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL. IN: ZANOTTO DE PASCHOAL & CELANI. *LINGÜÍSTICA APlicADA*. SÃO PAULO: EDUC)

e) Esse trabalho visa a discutir o processo de reconstrução do conhecimento do professor de inglês a partir do questionamento de suas ações instrucionais rotineiras. [...]

(CASTRO, S. 1998. A RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE INGLÊS: QUESTIONANDO AS AÇÕES ROTINEIRAS. IN: *THE ESPECIALIST*. VOL. 19, N° 2)

f) Esse texto tem como objetivo discutir o quadro teórico que vem embasando projetos em formação contínua de professores e/ou coordenadores de escola de primeiro e segundo graus da rede oficial, da rede privada, bem como de escolas de línguas que foram e/ou vêm sendo desenvolvidos no Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada (LAEL) da PUC/SP.

(MAGALHÃES, C. 1998. PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES PARA UMA PRÁTICA CRÍTICA. IN: *THE ESPECIALIST*. VOL 19, N° 2)

**2. Agora, identifique e sublinhe os trechos em que os autores dos trechos do exercício 1 introduzem os seus objetivos.**

**3. Observe os trechos a seguir. Sublinhe os verbos que introduzem os objetivos (“visa a discutir”, por exemplo) baseando-se no exemplo dado.**

a) Este trabalho, ao discutir a construção da subjetividade individualizada, tal qual vem se apresentando na modernidade ocidental, pretende contribuir para a investigação dos modos de

produção desse indivíduo e das possibilidades que lhe são apresentadas na qualidade de sujeito de seu projeto de vida, pretende, por fim, cooperar para o aprofundamento da desconstrução de discursos apresentados como únicos e naturais, contrapondo-lhes alternativas de reflexão sobre o desenvolvimento dos saberes sobre o homem, ao longo da história.

(MANCEBO, D. 2002. MODERNIDADE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: BREVE PERCURSO HISTÓRICO. IN: *PSICOLOGIA, CIÉNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22, N° 1)

b) Entretanto, para decidir sobre ações político-acadêmicas, faz-se necessário primeiramente voltarmos para nós mesmos, tanto utilizando uma perspectiva histórica como fazendo uma análise crítica das tendências atuais. Foi essa tarefa que me propus realizar, como um preâmbulo para a discussão das questões que hoje nos preocupam.

(KLEIMAN, A. 1992. O ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL. IN: ZANOTTO DE PASCHOAL & CELANI. *LINGÜÍSTICA APLICADA*. SÃO PAULO: EDUC)

c) Esse trabalho visa a discutir o processo de reconstrução do conhecimento do professor de inglês a partir do questionamento de suas ações instrucionais rotineiras. [...]

(CASTRO, S. 1998. A RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE INGLÊS: QUESTIONANDO AS AÇÕES ROTINEIRAS. IN: *THE ESPECIALIST*. VOL 19, N° 2)

d) Neste trabalho, vou inicialmente enunciar o modo de fazer pesquisa reconhecido pelos pares como sendo típico da investigação em LA, pelo menos da parte daqueles que se alinham à maneira de fazer LA de maneira periférica ao seu trabalho principal, mas de forma central e “sistêmica, amparada pelo maior número de entidades e instituições possíveis” (Kleiman, 1992, p. 35). A seguir, vou apresentar o que caracteriza a concepção transdisciplinar de pesquisa para então discuti-la em relação à investigação em LA, respondendo, desta forma, à pergunta que dá título a este trabalho.

(MOITA LOPES, L. P. 2004. A TRANSDISCIPLINARIDADE É POSSÍVEL EM LINGÜÍSTICA APLICADA? IN: ZANOTTO DE PASCHOAL & CELANI. *LINGÜÍSTICA APLICADA*. SÃO PAULO: EDUC)

e) O trabalho problematiza uma das categorias fundadoras da psicologia – o “indivíduo” – através de um aporte histórico. [...]

Neste trabalho, pretende-se analisar a formação da subjetividade individualizada na modernidade ocidental, com a definição de algumas características básicas que lhe foram dando contorno e densidade, através de um aporte histórico.

(MANCEBO, D. 2002. MODERNIDADE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: BREVE PERCURSO HISTÓRICO. IN: *PSICOLOGIA, CIÉNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22, N° 1)

f) Neste artigo, proponho pensar a ética na saúde, bem como possíveis caminhos que sustentem uma postura profissional norteada pela/para a ética.

(MEDEIROS, G. A. 2002. POR UMA ÉTICA NA SAÚDE. IN: *PSICOLOGIA, CIÉNCIA E PROFISSÃO*. ANO 22, N° 1)

g) O propósito deste artigo é o de apresentar e discutir um programa de estágio curricular em psicologia do trabalho desenvolvido no período de julho de 1999 a dezembro de 2000, do qual participaram 18 estudantes do curso de psicologia de uma universidade pública federal.

(GONDIM, ALMEIDA, PENA E FILgueiras [2001]. ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL A DESEMPREGADOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ACADÉMICA PARA O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO. IN: *REVISTA PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO*. VOL. 1, N° 2)

4. Complete as três primeiras colunas do quadro abaixo de acordo com a pessoa em que os verbos da atividade anterior se encontram conjugados.

Trechos	Verbos 1ª pessoa singular	Verbos 1ª pessoa plural	Verbos 1ª pessoa singular	Sujeito
a)				
b)				
c)				
d)				
e)				
f)				
g)				

5. Agora verifique qual é o sujeito desses verbos e complete a última coluna do quadro acima.

6. Que outros nomes você poderia usar como sujeitos de verbos que introduzem os objetivos de pesquisa? Selecione os que estão listados abaixo.

- intenção       problema       foco  
 causa       conclusão       finalidade  
 outros. Quais? \_\_\_\_\_

7. Agora selecione outros verbos que você poderia usar para introduzir seus objetivos de pesquisa.

- almejar       objetivar       ter por objetivo  
 concluir       focalizar       ter o objetivo de  
 propor-se a       basear-se       recusar  
 outros. Quais? \_\_\_\_\_

8. Selecione um dos temas que você escolheu na atividade 2 da seção 3 e complete a frase abaixo:

Vou escrever sobre (indique o tema) \_\_\_\_\_  
...porque estou tentando mostrar a meus destinatários como/por que (indique a \_\_\_\_\_)

questão central que você quer responder ou o problema que quer resolver),

---

---

...para ajudar meus destinatários a entender como/por que (indique a importância do estudo de sua questão para ajudar a compreender uma outra questão que é mais importante e mais geral) \_\_\_\_\_

**9. Assinale as afirmações que lhe parecem ser verdadeiras, de acordo com sua avaliação do que escreveu no exercício 8.**

- ( ) O tema está claro para os leitores.
- ( ) A questão da pesquisa está claramente colocada.
- ( ) Esse estudo poderá dizer algo sobre ele que ainda não foi dito.
- ( ) O estudo poderá tratar do problema de uma forma que ainda não feita.
- ( ) O estudo poderá ser útil para outras pessoas.
- ( ) O estudo desse problema poderá ser considerado importante por outros pesquisadores da área.

**10. Troque as respostas do exercício 8 com as de um colega e verifique se concordam com a auto-avaliação que vocês fizeram no exercício 9.**

**11. Observe como estão divididos os objetivos no trecho abaixo.**

a) Por conseguinte, desenvolveu-se o presente estudo com o seguinte objetivo geral:  
● obter um diagnóstico empírico sobre a presença e influência dos sistemas de crenças no trabalho, entre executivos e alguns acadêmicos no país.

E mais os seguintes objetivos específicos:

- confrontar com resultados de estudos em outros países.
- avaliar a influência da ética do lazer na mostra de estudo.

(BORGES, L. DE O. 2001. CRENÇAS NO TRABALHO: DIFERENÇAS ENTRE ACADÊMICOS E DIRIGENTES DE EMPRESAS. In: PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO. VOL. 1, N° 1)

**12. Retome seu objetivo (exercício 8) e verifique se você pode dividi-lo em objetivo geral e objetivo específico. Leia o quadro abaixo e discuta com um colega sobre essa possibilidade.**





### CONSELHO ÚTIL PARA A FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS

Se você tiver vários objetivos, coloque esses objetivos em itens separados (*a* e *b*, por exemplo), para indicar que se trata de duas coisas distintas, embora relacionadas. Por exemplo, se você tem os objetivos de caracterizar um determinado gênero e, a partir daí, dar subsídios para o ensino, ficaria mais ou menos o seguinte:

Os objetivos da pesquisa são:

- (a) caracterizar o gênero X e, a partir daí, (b) fornecer subsídios para o ensino da produção de textos pertencentes a esse gênero.

**13. Muitas vezes, acabamos confundindo objetivos pessoais com objetivos de pesquisa. Distinga, nos trechos abaixo, os objetivos pessoais (A) dos objetivos de pesquisa (B).**

- ( ) Com este trabalho, pretendo melhorar o ensino das línguas estrangeiras no Brasil.
- ( ) Este artigo objetiva melhorar a pronúncia dos alunos brasileiros de língua inglesa
- ( ) Este trabalho se propõe a buscar uma compreensão mais ampliada do trabalho do professor no ensino de leitura com a utilização do diário de leituras<sup>1</sup>
- ( ) Esse estudo objetiva melhorar minha relação, enquanto enfermeira, com meus pacientes.
- ( ) Esse trabalho visa analisar os problemas de relação entre enfermeiros e pacientes.



### CONSELHO ÚTIL

Se você fizer uma pesquisa sobre uma situação em que está diretamente envolvido, por exemplo, como professor(a), enfermeiro(a), não confunda os objetivos que tem como professor(a), enfermeiro(a) com os objetivos de sua pesquisa. Exagerando um pouco, o seu objetivo pessoal de vida pode ser o de transformar toda a nossa sociedade, mas este, seguramente, não poderá ser o objetivo de sua pesquisa.

**14. Reformule, de todas as formas possíveis, a frase que você construiu no exercício 8. Depois, selecione uma delas, pensando que vai ser a versão final, aquela que aparecerá no seu trabalho.**

1. Gonçalves Buzzo, M. (2005). *O trabalho do professor com o diário de leituras dos alunos na sala de aula*. Trabalho para qualificação de doutorado (inédito).

15. Troque a sua frase com a de um colega para avaliarem as formulações, do ponto de vista da clareza para o leitor.

### CONCLUINDO...

Complete o quadro abaixo com o que você aprendeu sobre a formulação dos objetivos de pesquisa.

Para formular o(s) objetivo(s) de pesquisa(s) devemos \_\_\_\_\_

Para que eles sejam claramente identificáveis, podemos usar verbos e/ou substantivos, tais como \_\_\_\_\_

Além disso, é preciso tomar cuidado para \_\_\_\_\_

### PARA CONTINUAR A CONVERSA...

1. Leia o trecho abaixo e compare com o que você aprendeu nesta seção. Preste atenção na maneira de indicar os objetivos (verbos e substantivos usados).

[...] Com base nessas considerações, busco investigar neste capítulo características do gênero Artigo Acadêmico Eletrônico (*AE*), contrastando-as com aquelas detectadas por pesquisas já desenvolvidas sobre o Artigo Acadêmico Impresso (*AI*) veiculado pela mídia tradicional. O objetivo aqui é tentar discernir aspectos da configuração do *AI* que permanecem no *AE* e identificar o que se apresenta como característica nova apenas neste último, especialmente no que tange à seção de revisão da literatura de artigos acadêmicos das áreas de economia e lingüística. Ao focalizar essa seção, busco contribuir para a redação de textos acadêmicos, especialmente nessas duas disciplinas, uma vez que a questão de como citar pesquisas prévias em geral é problemática para alunos de mestrado na produção de seus textos, pois não encontram o “tom” certo para reportá-las e criticá-las. [...]

(HENDGES, G. R. [2002]. CITANDO NA INTERNET: UM ESTUDO DE GÊNERO DA REVISÃO DA LITERATURA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ELETRÔNICOS. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. *GÊNEROS TEXTUAIS*. BAURU: EDUSC)

2. Selecione um texto que você tenha lido para a sua pesquisa em que o objetivo esteja claro e bem apresentado.
3. Releia textos que você já escreveu e verifique se os objetivos estão claramente expressos.

